

INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA SOBRE REDUÇÃO DE DANOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Clara Gomes Chavez¹

Ana Laura Bastos Soares¹

Ana Paula Monteiro da Silva¹

Débora Rodrigues Lobo¹

Gabriel Gima Santos¹

Gabriely Leite Caciano¹

Hosana Lopes Dantas Nogueira¹

Ilma Costa da Silva; Jerliane Gonçalves Xavier¹

Larissa Oliveira da Silva Silva¹

William Almeida Lins^{1*}

**¹Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil
* Orientador**

INTRODUÇÃO: A adolescência constitui uma fase decisiva para o desenvolvimento biopsicossocial, caracterizada por maior vulnerabilidade à experimentação de comportamentos de risco. Como afirma o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar aos jovens "absoluta prioridade" para o direito à "vida, à saúde, à alimentação, à educação" (BRASIL, 1990), o que inclui a promoção de ambientes seguros e ações de cuidado. O ambiente escolar, sendo espaço primordial de socialização e formação cidadã, apresenta-se como locus privilegiado para intervenções preventivas e promotoras de saúde. Este trabalho relata a experiência de uma intervenção psicoeducativa sobre Redução de Danos (RD) realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública. A ação foi desenvolvida por discentes do 5º semestre de Psicologia, no âmbito da disciplina de Estágio Básico Supervisionado. Fundamentada no diálogo horizontal de Paulo Freire (1996), a intervenção visou promover a construção de um saber coletivo, abordando a RD para além do uso de substâncias, englobando também saúde mental e o uso de tecnologias. **JUSTIFICATIVA:** A abordagem de Redução de Danos (RD) justifica-se por sua premissa pragmática e não moralista, que visa minimizar as consequências negativas associadas a diversos comportamentos, em vez de simplesmente reprimi-los ou ignorá-los. Esta perspectiva alinha-se às diretrizes nacionais, como a Política Nacional de Saúde Mental, que, ao tratar do uso de álcool e outras drogas, defende "estratégias de redução de danos" e a

"promoção da saúde" como eixos fundamentais (BRASIL, 2001). Sendo assim este projeto busca fortalecer a comunidade dos alunos desta instituição levando conscientização sobre questões que afetam a saúde e o desenvolvimento nas adolescências, de forma que após a aplicação do projeto as organizações internas de alunos possam continuar fazendo este trabalho de levada de conhecimentos para os outros alunos assim formando uma rede de apoio e acolhimento orgânica e crescente dentro da instituição. **OBJETIVO:** Elaborar com os alunos do clube de leitura um projeto voltado à redução de danos em diferentes áreas da vida, abordando o uso de substâncias viciantes, o abuso de tecnologias e o bullying no ambiente virtual, e a saúde mental e físico tornando claras as consequências desses fatores, além de apresentar estratégias de adaptação. **METODOLOGIA:** A intervenção foi estruturada em quatro dias, com duas palestras por período, alcançando duas salas por apresentação. Para cada subtema, foram elaboradas dinâmicas interativas, fundamentadas em revisão bibliográfica prévia, com o intuito de favorecer a participação ativa dos estudantes. As intervenções foram separadas pelos temas propostos e aplicadas de seguindo um roteiro de atividade, para redução de danos no uso de substâncias utilizou-se a dinâmica "Roleta de Assuntos", confeccionada em papelão, com tópicos sobre substâncias lícitas e ilícitas, após uma palestra expositiva, os alunos giram a roleta e respondiam a perguntas, enquanto os estagiários mediarão e complementam com bases teóricas; para RD em saúde mental abordou-se o impacto do bullying e a importância do equilíbrio emocional por meio da dinâmica "A Rede Neural em Equilíbrio". Os alunos, dando as mãos, representavam uma rede de neurônios, que era desestabilizada por verbalizações de conflito e reconstruída com atitudes empáticas; e para RD em uso de tecnologias abordou-se o contexto das redes sociais, jogos de aposta e relacionamentos virtuais por meio da atividade "mito ou verdade". Consiste na apresentação de afirmações classificadas pelos participantes como "mito" (falso) ou "verdade" (verdadeiro), a cada rodada os estagiários mediarão uma breve discussão. **RESULTADOS:** Observou-se alto engajamento dos estudantes, que demonstraram familiaridade com os conceitos abordados, especialmente o bullying, e participaram ativamente compartilhando experiências pessoais. Destacaram-se dois relatos: o de uma aluna que foi vítima de bullying e ressaltou a importância do acolhimento institucional, e o de outra que admitiu tê-lo praticado, reflexão que gerou uma discussão profunda sobre o ciclo da violência. A utilização de estratégias dinâmicas (enquetes, sorteios) e a linguagem acessível foram cruciais para criar um ambiente de abertura e participação. A menção a casos reais, como o do influenciador Felca e de uma menina agredida em Pernambuco, atuou como gatilho reflexivo, estimulando a empatia. A metodologia dialógica mostrou-se eficaz para fortalecer vínculos e permitir a expressão espontânea dos adolescentes, corroborando os princípios de Freire (1996) e a importância da comunicação horizontal. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou a efetividade de ações psicoeducativas que valorizam o protagonismo juvenil e a contextualização dos conteúdos. A abordagem contribuiu não apenas para a compreensão teórica, mas para o desenvolvimento de atitudes de empatia, respeito e autorregulação. A intervenção também se revelou

12^a MOSTRA DE
INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
SÃO LUCAS

MAIS

2^a MOSTRA DE
PROJETOS DE
EXTENSÃO
SÃO LUCAS

uma rica oportunidade de amadurecimento para os estagiários, que exercitam competências essenciais à prática psicológica. Por fim, os resultados reforçam o papel da escola como espaço privilegiado para a promoção da saúde mental, destacando a relevância de ações contínuas e integradas ao cotidiano escolar.

Palavras-Chave: Redução de danos. Psicoeducação. Protagonismo Juvenil.